



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7742 | Salvador, terça-feira, 13.08.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

Só lucro. Setor financeiro passa longe da crise

Página 2

De volta às ruas

Hoje, trabalhadores de todo o Brasil voltam às ruas para protestar em defesa da educação e da aposentadoria. Projetos como o

Future-se e a reforma da Previdência retiram direitos básicos do cidadão. Em Salvador, acontece ato, às 9h, no Campo Grande. Página 3

FOTOS - MANOEL PORTO



Educação pública, um dos alvos prioritários do ultraliberalismo de Bolsonaro



As ruas do Centro de Salvador serão tomadas hoje pelos trabalhadores

Governo quer acabar com as normas de segurança e saúde

Página 4



Sem crise. Lucro vai a R\$ 42,9 bilhões

Ganhos cresceram quase 21% em apenas 12 meses

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

A CRISE econômica que assola o país atinge em cheio o trabalhador. Muitos estão sem emprego, atolados em dívidas, na informalidade para sobreviver. Mas, essa realidade é só para a base da pirâmide. Do outro lado da corda, o sistema financeiro, que só lucra.

O balanço do primeiro semestre dos quatro maiores bancos do país - BB, Bradesco, Itaú e Santander - bateu na casa dos R\$ 42,9 bilhões, crescimento médio de 20,4% em 12 meses. A carteira de crédito (R\$ 2,3 tri-

lhões) e as receitas com operações de serviços puxaram a alta.

Boa parte do lucro dos bancos sai do bolso do cidadão. No primeiro semestre, R\$ 55,8 bilhões saíram das contas dos clientes e foram direto para os cofres das organizações financeiras. O valor cobre com folga as despesas com pessoal, inclusive a PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Além do correntista, no sistema financeiro, o tempo é ruim também para o bancário, que trabalha sobrecarregado e com medo de ser o próximo na lista de cortes. O Itaú, por exemplo, fechou 983 postos de trabalho em 12 meses completados em junho. À frente, o BB, com menos 1.507 vagas. Os dados são do Dieese.

Brasileiros mais endividados

A CRISE política e econômica deixa o brasileiro sem emprego e sem dinheiro. Nem quem está no mercado de trabalho aguenta o peso do custo de vida elevado. O número de pessoas no vermelho não para de crescer.

A taxa de endividamento saiu de 64% em junho para 64,1% em julho deste ano, o maior nível em três anos. Os dados são da CNC (Confederação Nacional do Comércio).

Sem perspectivas de melhora, milhões de pessoas estão sem condições de quitar as dívidas. Segundo a pesquisa, 9,6% vão continuar inadimplentes. A dificuldade está diretamente ligada ao cenário econômico. O

LAYANE KARRU



Entrar no rotativo é uma das maiores furadas



USP IMAGENS

As dívidas se multiplicam. Não dá para aguentar

brasileiro está 8% mais pobre na comparação com 2014 e os indicadores do mercado de trabalho não apontam melhorias.

Cidadão de cabelo em pé com cartão

OS JUROS cobrados pelos bancos aos brasileiros que não conseguem pagar a fatura cheia do cartão de crédito tira o sono de milhões de famílias. A maioria das dívidas (78,4%) é relacionada à modalidade.

Pesquisa da CNC (Confederação Nacional do Comércio) aponta uma piora na percepção das famílias em relação às dívidas. Milhões estão com o otimismo lá embaixo. Os direitos conquistados estão sendo perdidos, o desemprego aumenta junto com o custo de vida.

TEMAS & DEBATES

A perversidade contra Lula

Álvaro Gomes*

O Brasil hoje enfrenta não apenas o retrocesso social no que diz respeito a economia e condições de vida do nosso povo, estamos vivendo "tempos sombrios". Quem está hoje no mais alto comando do país tem historicamente defendido propostas fascistas e de extermínio de pessoas. Um exemplo concreto foi a decisão da juíza Carolina Lebbois dia 07/08/19 de transferir Lula de Curitiba para a penitenciária 2 de Tremembé, em São Paulo.

O STF (Supremo Tribunal Federal), por 10 votos contra 1, suspendeu a decisão, sob forte pressão de partidos políticos e de dezenas de parlamentares. Ao tentar colocar Lula num presídio comum, onde estão aqueles suspeitos e condenados como assassinos brutais, estupradores, entre outros crimes, e que teve grande repercussão nacional, a Lava Jato buscou igualar o ex presidente a esses criminosos e assim decretar sua morte simbólica. Além disso, a possibilidade real de sua eliminação física.

Assim, as propostas fascistas vão se colocando na ordem do dia. Buscam aniquilar a Liderança que tirou o Brasil do mapa da fome, melhorou a renda dos trabalhadores, gerou emprego ao ponto de vivermos um período de praticamente pleno emprego, colocou o Brasil num patamar de alta respeitabilidade no cenário internacional, aprimorou os instrumentos democráticos e fez o Brasil crescer beneficiando todos os segmentos da sociedade.

Era impensável o golpe de 2016, que derrubou Dilma da presidência da República sem ter cometido crime, aconteceu, ninguém acreditava na prisão de Lula, a Lava Jato para viabilizar a eleição de Bolsonaro e impedir que Lula concorresse as eleições, prendeu o ex-presidente sem nenhuma prova que justificasse sua prisão. Dessa forma as atrocidades do governo Bolsonaro vão acontecendo.

O atual governo federal busca atingir a democracia, implantar o terrorismo e eliminar aqueles que são considerados adversários. As diversas ações do governo Bolsonaro expressam o prazer e o desejo de morte de quem pensa diferente, dos mais carentes, da população pobre e dos segmentos democráticos do nosso país. Essa perversidade não pode continuar. A luta contra o fascismo, pela democracia e pelos direitos humanos é a mesma que exige Lula Livre.

*Álvaro Gomes- Diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Educação perde quase R\$ 1 bilhão

OS que acreditavam no investimento do governo Bolsonaro para a educação, deveriam saber que foi às custas do setor, que tem sofrido com sucessivos cortes, que o presidente conseguiu aprovação dos deputados na reforma da Previdência. Dos R\$ 3 bilhões liberados em emendas parlamentares, quase R\$ 1 bilhão foram remanejados do orçamento do (Ministério da Educação).

Do total dos recursos que estavam congelados sob a promessa de liberação para o caso de melhorias na economia, R\$ 926 milhões foram utilizados durante as negociações de apoio à PEC 006/2019. O montante representa 16% do total bloqueado para o MEC neste ano, que soma R\$ 5,8 bilhões.

Os recursos saíram de ações como o apoio à manutenção da educação infantil, concessão de bolsas na educação superior e básica e o apoio ao funcionamento de instituições federais de ensino. Um completo absurdo.

MANOEL PORTO



Bolsonaro despreza investimentos na educação

Contra o neofascismo

Em Salvador, tem ato saindo do Campo Grande, às 9h

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM o governo Bolsonaro não dá para vacilar. Por isso a população ocupa as ruas para enfrentar o neofascismo e impedir mais retrocessos. As grandes manifestações do primeiro semestre, que reuniram mais de um milhão de pessoas, devem ganhar mais força e ampliar a agenda.

É o que milhares de cidadãos e cidadãs prometem fazer hoje nos quatro cantos do país, com atividades contra os cortes no orçamento da educação, o projeto "Future-se", que, na prática, privatiza o ensino su-

perior público e a reforma da Previdência, aprovada na semana passada, em segundo turno, pela Câmara Federal.

Em Salvador, acontece passeata saindo do Campo Grande, a partir das 9h. As aulas também devem ser suspensas em diversas escolas. O contingenciamento nas universidades e institutos federais já soma R\$ 6,1 bilhões. Algumas instituições correm risco de suspender as atividades nos próximos meses devido à falta de recurso.

O que muita gente não sabe é que a educação continua a perder verba, para atender a agenda do grande capital. Dos R\$ 3 bilhões liberados por Bolsonaro a parlamentares para conseguir aprovar a reforma da Previdência, R\$ 1 bilhão saíram do orçamento do Ministério da Educação.

SAQUE DO FGTS



Dinheiro liberado pelo FGTS vai encher os cofres dos bancos

SE ENGANA quem pensa que a liberação dos R\$ 500,00, junto à Caixa, para saque de contas ativas e inativas do FGTS, vai aquecer a economia. Mais uma vez, a medida beneficia os bancos, já que 36% dos brasileiros têm dívidas justamente de até R\$ 500,00.

De acordo com levantamento do *Serasa Experian*, dos 63 milhões de inadimplentes, 23 milhões estão neste universo. São Paulo e Rio de Janeiro são os dois estados com o maior volume de pessoas com dívidas em atraso no mesmo valor do saque.

Portanto, diferentemente do que foi prometido, o dinheiro não vai melhorar a eco-

nomia brasileira. Com a taxa de inadimplência tão alta, o saque será utilizado para quitar os débitos ou pelo menos servirá como entrada para solucionar as dívidas que se acumulam. Ou seja, só irá aquecer os cofres dos bancos.

Economistas avaliam que a medida vai gerar um pequeno impacto na economia, com efeito positivo para o trabalhador endividado. Enquanto o governo federal não gerar emprego e renda para os milhões de desempregados, soluções paliativas serão tapa-buracos no rombo, que se alastra pelo Brasil. A situação está bem difícil.

Trabalhador mais desprotegido

Governo quer revisar normas de trabalho

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O TRABALHADOR deve estar atento a mais uma manobra do governo Bolsonaro. Trata-se da anunciada revisão das 36 normas regulamentadoras de saúde e segurança no trabalho. O intuito é muito claro: diminuir custos das empresas e deixar o

empregado desprotegido.

O processo de revisão das normas não é tão simples. Como o Brasil é membro da OIT (Organização Internacional do Trabalho), o órgão determina que as mudanças ocorram de forma tripartite, reunindo representantes do governo, empregadores e trabalhadores no âmbito da CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente).

A mudança tem se baseado em três núcleos: diminuição da presença do Estado, redução do

poder de intervenção do Estado e delegação ao trabalhador da responsabilidade por sua acidentalidade. Todas as medidas pendem somente ao interesse econômico e não para os direitos sociais.

O objetivo dos sindicatos e entidades trabalhistas é construir, nos próximos dias, propostas sobre as normas de segurança e medicina do trabalho e barrar a revisão pretendida pelo governo. Resistir é fundamental.

FOTOS - MANOEL PORTO



Na abertura do *society*, domingo, o Pressão VIP venceu o Ressaca por 3 a 1

Society começa pegando fogo

NO ÚLTIMO domingo aconteceu a abertura do Campeonato de *Society* dos Bancários, na Asbac, Pituba. E os atletas mostraram garra e talento entre dribles que levantaram as arquibancadas e, é claro, com muitos gols.

Logo no primeiro jogo, o Pressão VIP ganhou do Ressaca de 3 a 1, honrando o título de

campeão de 2018. Mas a goleada que marcou o dia ficou para a segunda partida. O Linha 8 marcou 9 a 2 nos Coroas, para delírio da torcida.

Os próximos jogos acontecem no domingo. Na primeira partida, às 8h45, o *Cash* pega o *Cartola*. Logo depois, às 10h30, *Dolar* enfrenta o *Elite*.



O Linha 8 mostrou para que veio. Goleou os Coroas por 9 a 2. Domingo tem mais jogo na Asbac

SAQUE

Rogaciano Medeiros

PODRIDÃO As novas revelações do *Intercept* reafirmam a conduta criminoso do procurador federal Deltan Dallagnol. Organizou protestos de rua contra o STF e o Congresso, atuou para interferir na composição da segunda turma do Supremo e pressionou o ministro Alexandre de Moraes para que votasse a favor da prisão em segunda instância. Podridão neofascista.

LOGO Já passou da hora de os setores das elites que, por motivos diversos, apoiaram o golpe e ajudaram a eleger Bolsonaro, mas não são de extrema direita, se aliarem às forças progressistas para dar um basta na onda neofascista que assusta o Brasil. O regime endurece perigosamente e só uma ampla frente democrática para barrar o autoritarismo.

DOENTIO Irritado pelo aumento da rejeição em mais de 100% na região - passou de 26% em janeiro para 53% em agosto - Bolsonaro volta a agredir o Nordeste. Por incrível que pareça, disse que os nordestinos precisam de uma "chuva de honestidade". Mas, continua sem dizer onde está Queiroz, explicar as ligações com as milícias e o escândalo da Itaipu Binacional.

LAMENTÁVEL Considerado um dos favoritos para ocupar a PGR, no lugar de Raquel Dodge, a entrevista do sub-procurador-geral Antônio Augusto Brandão de Aras, que é baiano, à *Folha*, mostra um candidato disposto a agradar Bolsonaro. Elogiou o presidente, se classificou como conservador, criticou a criminalização da homofobia e a ideologia de gênero. O poder é cruel.

ENGANOSA Ao tempo em que corta, drasticamente, os investimentos sociais, o governo Bolsonaro anuncia o início da campanha publicitária para tentar enganar a população de que o tal pacote anticrime representa o fim da criminalidade e da violência. Conversa fiada igual à reforma da Previdência. Na real, o projeto maximiza a repressão contra pobre e preto. É o Estado policial neofascista.